

Limpeza e segurança terão continuidade em Ceilândia

09 JAN 2003 JORNAL DE BRASÍLIA

O mineiro Adão Noé Marcelino, 36 anos, é o novo administrador de Ceilândia, uma das cidades mais populosas do Distrito Federal. Lá são cerca de 450 mil habitantes, segundo os últimos dados da Codeplan e, por isso, o administrador está ciente de que a Ceilândia tem problemas comuns às grandes cidades, como os congestionamentos. Morador de Ceilândia desde 1979, ele diz que já conhece grande parte das reivindicações dos moradores e garante que fará o que for possível para atendê-las. O administrador ressaltou que as principais preocupações no momento são manter o trabalho que já vem sendo feito como a limpeza, além de valorizar a indústria e resgatar a auto-estima dos moradores. O professor de Ciências trabalha na cidade desde 1985. Seus últimos empregos foram no Centro de Ensino Profissionalizante e na Escola Técnica.



QUAIS as prioridades do senhor?

Neste momento, vou manter o trabalho que já vem sendo feito, como a limpeza da cidade e o controle da segurança. Não acho a cidade tão violenta como se diz, em razão do número de moradores. Outra prioridade é dar continuidade à elaboração do projeto para construção do Shopping Popular de Ceilândia. O objetivo é remover os vendedores ambulantes que trabalham no Centro para lá. A licitação está prevista para sair em três meses e, em oito meses, deve começar a construção.

QUAL é a situação da saúde pública oferecida aos moradores de Ceilândia?

O fluxo é grande porque muitos moradores do Entorno do Distrito Federal procuram o atendimento no Hospital Regional de Ceilândia (HRG) e também nos postos de saúde. O que pretendo é fazer um tra-

lho integrado com a Secretaria de Saúde e com as demais secretarias para tentar facilitar a solução de pequenos problemas como reparos na parte física do hospital, escolas e postos de saúde, áreas prioritárias para a população.

NA ÁREA do esporte, quais são os projetos previstos para sua gestão?

Vou tentar parcerias com profissionais da área e empresários para incentivar o esporte, buscar dar condições de divertimento para os moradores e até chance de participar de competições nacionais e internacionais.

O QUE o senhor fará para gerar empregos na cidade?

É preciso criar um banco de dados com os profissionais da cidade para que o empresariado tenha acesso e possa selecionar o morador que melhor se encaixar no perfil da empresa. Além disso, queremos estender

os cursos profissionalizantes do Centro de Ensino Profissionalizante para toda a cidade. São cursos abertos para grande parte da comunidade; em alguns, a pessoa só precisa saber as quatro operações básicas de matemática e ler como o de salgados. Para outros, é necessário grau de escolaridade maior como o de informática, gestão empresarial e cabeleireiro.

QUAL a maior carência da cidade?

Atender o nosso jovem tanto na área cultural, profissional e esportiva. Temos que dar ocupação para os adolescentes.

O QUE a comunidade pode esperar do senhor como administrador?

Uma administração aberta e transparente feita em parceria com os moradores. Quero ir até a comunidade para saber dos problemas antes que venham até a administração.